

**APROPRIAÇÃO
TECNOLÓGICA E
CULTURA DIGITAL:
usos na/da internet**

TECHNOLOGICAL
APPROPRIATION AND DIGITAL
CULTURE: uses on the internet

APROPIACIÓN TECNOLÓGICA Y
CULTURA DIGITAL: usos en / de
internet

Andréa Villela Mafra da Silva^{1, 2}

RESUMO

O objeto de análise é a linguagem memética nas redes sociais na internet como meio de apropriação tecnológica e de cultura de compartilhamento de mensagens. Utilizo como referencial teórico e metodológico a análise crítica do discurso formulada por Norman Fairclough (1989, 1992, 2001). Concluo que os memes podem se constituir num instrumento de mediação cultural e de análise crítica da política brasileira e também como um recurso que não deve ser desvinculado das práticas educativas nas instituições escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais; Apropriação Tecnológica; Análise Crítica do Discurso; Cultura Digital.

¹ Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, onde também cursou o Mestrado em Educação. Atualmente professora do Ensino Superior da FAETEC no Curso de Pedagogia no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Coordenadora de Campo do Plano de Ações Articuladas no Estado do Rio de Janeiro - MEC / FNDE (2009 - 2011). Integrante do Banco de Avaliadores do SINAES (BASIS/MEC/INEP). E-mail: av.mafra@hotmail.com.

² Endereço de contato da autora (por correspondência): Instituto Superior de Educação. Rua Mariz e Barros - de 273 a 591, Tijuca, CEP: 20.270-003 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

ABSTRACT

The object of analysis is the memetic language in social networks on the Internet as a means of technological appropriation and a culture of message sharing. I use as theoretical and methodological reference the critical analysis of the discourse formulated by Norman Fairclough (1989, 1992, 2001). I conclude that memes can be an instrument of cultural mediation and critical analysis of Brazilian politics and also as a resource that should not be dissociated from educational practices in school institutions.

KEYWORDS: Social networks; Technological Appropriation; Critical Discourse Analysis; Digital Culture.

RESUMEN

El objeto de análisis es el lenguaje memético en las redes sociales en Internet como medio de apropiación tecnológica y de cultura de compartir mensajes. Utilizo como referencial teórico y metodológico el análisis crítico del discurso formulado por Norman Fairclough (1989, 1992, 2001). Concluyo que los memes pueden constituirse en un instrumento de mediación cultural y de análisis crítico de la política brasileña y también como un recurso que no debe ser desvinculado de las prácticas educativas en las instituciones escolares.

PALABRAS CLAVE: Redes sociales; Apropiación Tecnológica; Análisis Crítico del Discurso; Cultura Digital.

Recebido em: 19.12.2018. Aceito em: 15.02.2019. Publicado em: 01.05.2019.

Introdução

As principais ideias de McLuhan versam sobre as mudanças introduzidas na sociedade à invenção das mídias. McLuhan (1977) compreende três grandes períodos tendo em conta a tecnologia: civilização da oralidade; civilização da imprensa e a civilização da eletricidade. É na obra *A galáxia de Gutenberg*, publicada em 1977, que McLuhan assinala que a ruptura da tipografia móvel na sociedade ocidental, inaugura a modernidade. Para o autor canadense, os fatores socioeconômicos, culturais e políticos possuem importância secundária frente ao determinismo tecnológico.

A expressão “o meio é a mensagem” defendida por Marshall McLuhan refere-se ao efeito do meio sobre o conteúdo, isto é, o autor atribui importância ao canal de transmissão que veicula a mensagem. Para o autor, a mensagem de qualquer meio ou tecnologia requer mudança de ritmo na vida humana (MCLUHAN, 1969). Nesse sentido, as tecnologias constituem-se como meios de apropriação tecnológica e de cultura de compartilhamento de mensagens, pelas quais os indivíduos através de mecanismos diferenciados de compreensão apropriam-se dos conteúdos.

Nesse estudo busco compreender algumas das questões norteadoras: As tecnologias são produto de uma sociedade e, enquanto, produções humanas vêm construindo novos processos cognitivos e, em decorrência, promovendo novas aprendizagens? As facilidades que a tecnologia oferece aos usuários possibilita a exploração de opções ilimitadas de informações permitindo uma ampla diversidade de produção e de compartilhamento de conteúdo?

O objetivo é compreender se a produção de conteúdo e a cultura do compartilhamento estão alinhadas à concepção de apropriação tecnológica

como “um conceito aplicável em diferentes escalas ou níveis de análise (tecnologia-indivíduo, tecnologia-grupo, tecnologia-instituição, tecnologia-cultura nacional).” (BUZATO, 2010, p. 288).

Justifico em primeira mão que diante destas possibilidades de acesso à informação na internet, importa identificar como estas informações produzidas e/ou replicadas (aqui entendidas como os dados das publicações e as trocas de mensagens entre os usuários) têm promovido o surgimento de uma nova forma de linguagem – os memes. As limitações desse estudo referem-se à complexidade e volume de informações disponíveis nas redes sociais a serem filtradas e, posteriormente, analisadas.

A interpretação do *corpus* documental está sustentada pela Análise Crítica do Discurso, formulada por Norman Fairclough (2001). A abordagem faircloughiana propõe não só analisar processos de produção e de interpretação de textos, mas, especificamente, investigar as relações entre estes e suas condições imediatas do contexto ou de contextos mais remotos. É esta perspectiva faircloughiana do discurso, que assinala que é a “[...] prática social como algo que as pessoas produzem ativamente e a que atribuem sentido com base em procedimentos de senso-comum partilhados” (FAIRCLOUGH, 1992, p. 72).

Sobre a linguagem memética, compreendo que os processos de dominação ideológica produzem efeitos no discurso socialmente construído que, por sua vez, revelam três diferentes processos: o de identificação (estilos), o de representação (discurso) e o de ação (gênero) (FAIRCLOUGH, 2001). Se na análise faircloughiana o discurso está imbricado nas relações sociais, do mesmo modo os memes nas redes sociais para além de estarem imbricados nas relações sociais possibilitam o compartilhamento de informações através de imagens dotadas de mensagens específicas representadas por uma legenda. Na

seção, a seguir, abordo às questões relativas ao referencial teórico utilizando a análise crítica do discurso formulada por Norman Fairclough (1989, 1992, 2001) para problematizar a temática em questão.

Replicadores nas Redes Sociais

As redes sociais como páginas de divulgação de produtos e serviços, comunidades com interesses afins e perfis de usuários que, necessariamente, não precisam compartilhar ideias e objetivos comuns são ambientes virtuais que promovem interação entre os usuários com acesso em qualquer local do planeta e a qualquer horário.

Operam como redes sociais/profissionais o Facebook, Twitter, Instagram, Google+, Youtube, MySpace, Badoo, Snapchat, LinkedIn, dentre outras. Nestas redes, os usuários têm a possibilidade de emitir opiniões sobre os conteúdos publicados de forma a interagir ativamente com o emissor da mensagem. Redes sociais são como sistemas web onde o usuário cria um perfil, público ou semi público, cria e mantém uma lista de conexões com outros usuários do mesmo sistema e visualiza as suas conexões e dos seus contatos (BOYD, ELLISON, 2007).

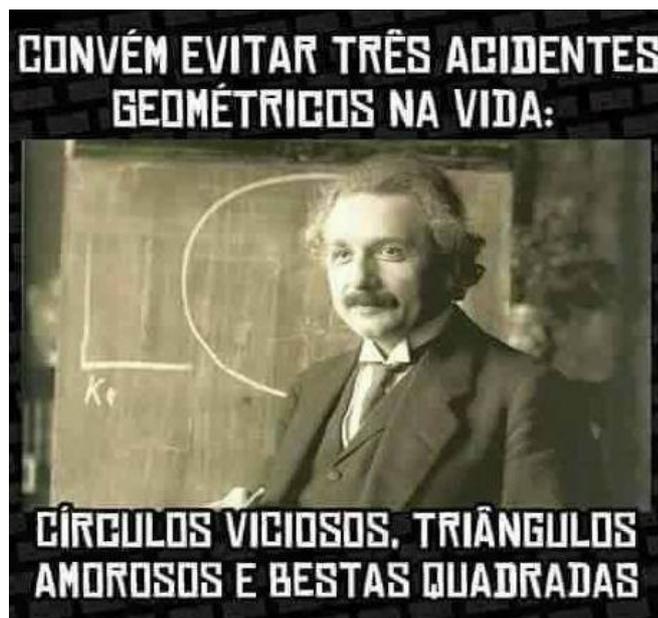
As facilidades que a tecnologia oferecem aos usuários possibilitam a exploração de opções ilimitadas de informações permitindo uma ampla diversidade de produção e de compartilhamento de conteúdo. Diante destas possibilidades de acesso à informação na Internet, importa identificar como estas informações produzidas e/ou replicadas (aqui entendidas como os dados das publicações e as trocas de mensagens entre os usuários) têm promovido o surgimento de uma nova forma de linguagem – os memes.

A expressão *meme* parece ter origem no campo da biologia evolucionista especificamente, com biólogo Richard Dawkins que, em seu livro

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n3p276>

O Gene Egoísta, publicado em 1976, apresenta concepções darwinistas no que se refere ao processo de divulgação de conhecimentos e suas possíveis repercussões. Os memes nas redes sociais como um conteúdo online, replicado/viralizado inúmeras vezes, sem que a autoria seja identificada, podem ser exemplificados nas figuras a seguir:

Figura 1- Facebook / Universidade Federal dos Memes



Fonte: <https://goo.gl/Lt5tC1> Acesso em 30 set. 2018.

Figura 2- Facebook / Universidade Federal dos Memes



Fonte: <https://goo.gl/cFNpXk> Acesso em 30 set. 2018.

Figura 3- Facebook / Graduação da Depressão

facebook.com/genialmatematica

Lei de Senos

$$\frac{a}{\text{sen}\hat{A}} = \frac{b}{\text{sen}\hat{B}} = \frac{c}{\text{sen}\hat{C}} = 2R$$

Lei de Cossenos

$$a^2 = b^2 + c^2 - 2b \cdot c \cdot \cos\hat{A}$$

Lei de Gaga

$$(RAH)^2 \cdot (AH)^3 + RO(MA + MAMA) + (GA)^2 + OOH (LA)^2$$


Fonte: <https://goo.gl/Jt6kvP> Acesso em 30 set. 2018.

É importante destacar que os exemplos acima descritos são amostras que, possivelmente, podem não representar a linguagem memética de uma rede inteira, como o Facebook. Os *memes* possuem discurso próprio capazes de mobilizar grandes grupos nas redes sociais que, por sua vez, disseminam informação e são capazes de influenciar comportamentos. O sucesso de um meme na rede é determinado pelo

[...] conteúdo e o apelo por ele produzido; a maneira com a qual ele se relaciona com uma rede de outros memes já aceitos pelos indivíduos e pelo grupo; e a capacidade do meme de se relacionar com o ambiente externo em que vivem as pessoas que entram em contato com ele. (FONTANELLA, 2007, p. 05).

O termo *meme* como significando uma unidade de transmissão da informação se propaga de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, em sentido amplo, de imitação (DAWKINS, 1976). No ambiente virtual, os memes são considerados piadas ou comportamentos que se replicam, indiscriminadamente, sem a indicação de autoria, mas com desdobramentos e expansão ilimitada no campo da cultura digital.

Reportando-me à biologia evolucionista de Richard Dawkins (1976) os memes e seus replicadores nas redes sociais estão fundamentados em três características: (i) mutação – quando o meme é alterado na medida em que é replicado pelos usuários da rede social; (ii) seleção natural – nem todos os memes permanecem ativos na rede e nem todos são viralizados; (iii) hereditariedade – um meme como variação e/ou combinação do original.

No Facebook - rede social criada em 2004 por *Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes* - há várias páginas destinadas a

produzir e compartilhar memes. Os criadores do Facebook, ambos estudantes da Universidade de Harvard, localizada nos Estados Unidos da América do Norte, inicialmente, limitaram o uso do site aos estudantes de Harvard. Em poucos meses, a rede foi expandida para outras faculdades na área de *Boston*, da *Ivy League* e da Universidade de Stanford. Originalmente intitulado de *Facemash*, a rede social Facebook em 2012 já havia atingido a marca de 1 bilhão de usuários ativos. Para se cadastrar no site é necessário declarar idade superior a 13 anos. Considerada a rede social mais popular do mundo com quase 2 bilhões de usuários possui manual com instruções sobre os tipos de postagens permitidos e as censuradas como discurso de homofobia, terrorismo, pornografia, automutilação, entre outros temas polêmicos.

As páginas no Facebook atendem diversas opções de categorias e subcategorias: (a) negócio local ou lugar; (b) empresa, organização ou instituição; (c) marca ou produto; (d) artista, banda ou figura pública; (e) entretenimento; (f) causa ou comunidade. Facebook considerado um replicador onde seus usuários criam frases, imagens, vídeos e piadas que se disseminam rapidamente pela rede é dotado de botões que expressam reações emocionais diversas. De fato, o número de usuários do Facebook é crescente e tem expandido a produção de conteúdo e o fluxo de informações. A dimensão de interatividade entre os usuários é, provavelmente, potencializada pela ligação rápida à internet. As redes sem fio e seus recursos a elas associados, como correio eletrônico, redes 4G, *websites* e todas as ferramentas de comunicação como os *blogs*, por exemplo, anunciam a reconfiguração dos processos comunicacionais sociais graças à acessibilidade.

Sobre a acessibilidade e sua relação com a distribuição do conteúdo em rede tomo como exemplo o caso mais recente anunciado por *Mark Zuckerberg*, em seu perfil no Facebook. Esta notícia foi visualizada por 1.4 milhões de

usuários da rede com o título: *O Facebook, em parceria com a Bharti Airtel, empresa de telecomunicações indiana, disponibilizará 20.000 hotspots wifi, em locais rurais da Índia.*

A notícia trata do acesso de milhões de indianos à internet com acessibilidade a baixo custo³. Os *20.000 hotspots wifi* são as redes sem fio postas em locais geralmente públicos, como shoppings, bares, hotéis, restaurantes, aeroportos. Assim, basicamente, os usuários poderão utilizar a internet sem a necessidade de fios ou cabos. A repercussão imediata das informações com a transmissão de dados em alta velocidade facilita o acesso da população aos conteúdos.

A facilidade de emissão de conteúdo é um dos “instrumentos fundamentais dos mídia-ativistas para transformações sociais e políticas” (LEMOS, LÉVY, 2010, p. 27). Reporto-me ao campo da análise crítica do discurso, em que a linguagem das redes sociais como *lócus* de relações culturais e sociais produzem um *contexto de situação*, em que textos são produzidos e socialmente distribuídos. Ao usar o termo “discurso”, Fairclough (2001) considera a linguagem como prática social

[...] e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. [...] Segundo, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como um efeito da primeira. Por outro lado, o discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os níveis: pela classe e por outras relações sociais em um nível societário, pelas relações específicas em instituições particulares, como o direito ou a educação, por sistemas de classificação, por várias normas e convenções, tanto de natureza

³ Cf: < <https://goo.gl/JLStFT> > Acesso em 21 set. 2018.

discursiva como não-discursiva, e assim por diante. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 90-91).

Fairclough (1992; 2001) destaca três dimensões para análise do discurso midiático: (a) estrutura textual e os elementos interpessoais presentes no texto; (b) prática discursiva; (c) prática social, principalmente, no que se refere às relações entre discurso, poder e ideologia.

Como observa Fairclough (2001, p. 137) o discurso contribui “para o processo de mudança social em que as identidades sociais ou os ‘eus’ associados a domínios e instituições específicas são redefinidos e reconstruídos”. De modo geral, o discurso político no contexto específico do Facebook tem sido marcado por embates polarizados e com argumentos, frequentemente, frágeis. Usualmente, os tratamentos entre os usuários da rede são marcados por expressões como “coxinha”, “petralha” para diferenciar designações do campo político da *direita* ou *esquerda*.

No Facebook toda página tem um campo para a descrição de sua proposta, avaliações, fotos, curtidas, vídeos, publicações e eventos. Outra característica é informar o número de pessoas que curtem a página e o número de pessoas que seguem a página. A interatividade na rede possibilita que os usuários expressem suas opiniões sobre todos os acontecimentos divulgados pela lista de amigos ou quando o fato é divulgado de forma pública. Todas as publicações no Facebook são passíveis de controle, no sentido de que os interesses relacionados às atividades, músicas, programas de TV, filmes e livros favoritos podem ser levados em conta na seleção a quem se destina a informação. As publicações podem ser encaminhadas a todos os amigos ou aos amigos selecionados (excetuando alguns), amigos específicos, ao público ou somente o usuário que publicou a informação poderá visualizá-la. A capacidade

de “viralizar” (ação de compartilhar rapidamente) a informação em tempo real pode influenciar a opinião pública sobre notícias do campo político e sobre acontecimentos de toda ordem. Outro recurso no Facebook é a criação de eventos que podem ser compartilhados com os usuários. Os eventos, falsos ou verdadeiros, possuem descrição de local, data e horário em que vão ocorrer.

A meu ver, os memes sob forma de textos e imagens na seção de comentários têm como objetivo o entretenimento e a troca de ideias. Outrossim, é interessante apontar a afirmação de Mulkay (1988) sobre o modo humorístico de compartilhar ideias. Segundo o autor a troca de ideias é caracterizada por incongruência, paradoxo e ambiguidade. Outra característica no compartilhamento das informações na rede social Facebook é a possibilidade de cada usuário produzir a sua própria versão da notícia.

Procedimentos metodológicos

Considerando os estudos sobre os memes nas redes sociais na Internet desenvolvidos por autores como Blackmore (1999), Denet (1990), Recuero (2006, 2009), Schifman (2014) a proposta desse estudo é problematizar se os memes podem se constituir num instrumento de mediação cultural e como um recurso que não deve ser desvinculado das práticas educativas.

No entanto, importa mencionar que ao optar pelo Facebook limita-se o corpus de análise a apenas uma rede social. Como já comentado, a metodologia utilizada neste texto está fundamentada na análise crítica do discurso formulada por Norman Fairclough (1989, 1992, 2001). Justifico a opção pelo estudo dos memes por considerar uma das principais formas de expressão utilizada em larga escala nas redes sociais, especificamente, no Facebook.

O objetivo é caracterizar a linguagem memética no Facebook tendo em conta seu discurso próprio capaz de mobilizar grandes grupos no compartilhamento das informações.

Referencial Teórico

Norman Fairclough, linguista britânico, é professor Emérito da Universidade de Lancaster na Grã-Bretanha. Fairclough é reconhecido pela sua significativa contribuição ao estabelecer um quadro metodológico que permite investigar a relação entre o discurso e a mudança social. A teoria de Fairclough se propõe a analisar o papel da linguagem e outros elementos semióticos, tais como imagens, na reprodução das práticas sociais e das ideologias.

A Análise Crítica do Discurso se preocupa, especialmente, com as mudanças radicais na vida social contemporânea e com as práticas de produção de linguagem, dentro das quais a vida social é produzida, seja esta econômica, política ou cultural. Toda prática de produção de linguagem inclui os seguintes elementos: (a) a atividade produtiva; (b) os meios de produção; (c) as relações sociais; (d) as identidades sociais; (e) os valores culturais; dentre outros (FAIRCLOUGH, 1989). Nesse sentido, a linguagem memética enquanto discurso, pressupõe não só analisar textos e processos de produção e de interpretação, mas também analisar as relações entre estes (textos) e as condições das estruturas sociais.

Para Fairclough (1992), o discurso é resultado das relações entre diferentes modos de construção de significado, que podem ser de diferentes gêneros (notícias, entrevista para um emprego, relatórios, anúncios na televisão ou na internet), de diferentes discursos (por exemplo, o discurso sobre a pobreza dependerá do contexto social em que está sendo construído); e diferentes estilos (formal ou informal, público ou não público). Na análise

faircloughiana, as práticas discursivas produzem efeitos na sociedade pelo imbricamento entre discurso, formas de poder e ideologia. Assim, a análise crítica do discurso pode revelar tal imbricamento que, por vezes, naturalizam-se como senso comum. Estas primeiras aproximações remetem as características dos conteúdos dos memes.

Cada meme compartilhado leva consigo a apropriação de cada autor promovendo a criação de outras versões do mesmo meme. Isto é, o meme pode ser considerado como uma dimensão do discurso que pode representar, constituir, posicionar e construir os indivíduos de diversas maneiras, como sujeitos sociais (FAIRCLOUGH, 1989, 1992, 2001).

As práticas discursivas revelam tendências específicas, e algumas vezes contraditórias, na relação entre linguagem, discurso e poder (FAIRCLOUGH, 2001). Em última análise, os discursos dos memes se combinam ou se modificam em condições sociais produzindo um novo discurso.

Resultados e discussões

No campo da Educação, um dos aspectos da linguagem memética remete as relações na escola, mais especificamente, como um novo gênero textual da era digital a ser considerado no processo de ensino e aprendizagem. A introdução de meios tecnológicos na escola – quer pela ampla utilização dos recursos audiovisuais, bem como pelo surgimento de novos gêneros textuais da era digital – pode servir a duas situações diametralmente opostas. Por um lado, transmite um conhecimento não científico, por vezes dissociado da realidade sociocultural e política, favorecendo procedimentos de ensino distantes do ensino formal da língua materna. Isto é, um meio auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de discutível eficácia. Por outro lado, promove a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, possibilitando o desenvolvimento

de atividades que assegurem, de maneira articulada, ludicidade e criatividade, ao considerar as diversas abordagens metodológicas da linguagem memética na escola.

Considerações finais

Um dos elementos principais do processo pedagógico em espaços como as redes sociais na internet, particularmente, no Facebook, é promover uma aprendizagem autônoma com planejamento, objetivos, metodologia e avaliação pautadas em ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino. Em termos operacionais, constato que há um hiato significativo entre a adoção das tecnologias nas escolas e a utilização destes recursos pelos professores. Por um lado, há o estímulo à adoção da tecnologia nos processos pedagógicos e, por outro lado, contraditoriamente, nem sempre há formação docente adequada e condições de infraestrutura nas escolas que possibilitem o uso das TIC.

De fato, nesse contexto de multiplicadores de cultura digital, independente de fronteiras geográficas, língua ou orientação política surgem novas produções textuais, sonoras e imagéticas chamados de memes. A linguagem memética pode ressignificar o processo de ensino e aprendizagem a partir da facilidade de emissão de conteúdo como um dos “instrumentos fundamentais dos mídia-ativistas para transformações sociais e políticas” (LEMOS, LÉVY, 2010, p. 27).

Nos dias atuais, as possibilidades de ampliação da informação e comunicação nas redes sociais, sem controle da emissão, são favoráveis a qualquer tipo de manifestação política. Onipresentes, as redes sociais também chamadas de comunidades virtuais (LEMOS, LÉVY, 2010) permitem atividades de colaboração e interatividade, especificamente, no bojo do debate político

filtrando, organizando e redistribuindo a informação. Ainda que os memes sejam dotados de conteúdo informal, polarizados e com argumentos, frequentemente, frágeis considero importante a continuidade de pesquisas que abordem o tema. Em se tratando do contexto da didática, formação de professores e das práticas de ensino a linguagem memética pode se constituir num importante instrumento de mediação cultural. Finalmente, como particularidade a apropriação da linguagem memética mediada pelas interações no ciberespaço podem modificar as práticas pedagógicas na escola desde que o professor esteja preparado para integrar o uso das tecnologias às perspectivas curriculares de forma crítica, reflexiva e autônoma.

Referências

BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BOYD, D. M, ELLISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 13(1), 2007.

BUZATO, M. Cultura digital, e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educ. rev.**, v. 26, n. 3, p. 283-303, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/W26y3L>> Acesso em: 21 set. 2018.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1976.

DENNET, Daniel C. **Memes and the Exploitation of Imagination**. *Journal of Aesthetics and Art Criticism*, p.127-135, 1990.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. New York: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Ed. UnB, 2001.

FONTANELLA, F. O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera. In: **Anais III Simpósio Nacional ABCiber**, São Paulo, 2007.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma cibe democracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

MCLUHAN, M. O meio é a Mensagem In: **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Citrix, 1969.

MCLUHAN, M. **Galáxia de Gutemberg**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1977.

MULKAY, M. **On Humour**. London: Sage, 1988.

RECUERO, Raquel. Memes em Weblogs: proposta de uma taxonomia. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação (COMPÓS), 15., 2006, Bauru, SP. [**Anais...**] Bauru, 2006.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Inglaterra: The Mit Press, 2014.